

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ESTERELIZAÇÃO DE MATERIAIS

**AUTOR PRINCIPAL:** Cristiane Lamberty

**CO-AUTORES:** , Marcelo Roberto Durks Rebelato, Fabiano Pereira dos Santos, Eliane Maria Rodrigues, Bibiana Gonzalez

**ORIENTADOR:** Gerli Elenise Gerhke Heerr.

**UNIVERSIDADE:** UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL-UNIJUI

### INTRODUÇÃO:

O Centro de Materiais e Esterilização (CME) é uma unidade de apoio técnico a todas as unidades assistenciais, é responsável pelo processamento dos artigos, como instrumentais, roupas cirúrgicas e outros materiais usados na instituição hospitalar. Esse processamento envolve: a limpeza, o preparo do artigo, o preparo da carga de esterilização, a esterilização, a guarda e distribuição dos artigos a todas as unidades consumidoras da instituição.

A RDC nº 307, de 14 de novembro de 2002, considera o CME uma unidade de apoio técnico, que tem como finalidade o fornecimento de artigos médico-hospitalares adequadamente processados, proporcionando, assim, condições para o atendimento direto e a assistência à saúde dos indivíduos enfermos e sadios. (MS, 2010)

Assim entendemos que a equipe de enfermagem que trabalha nesse setor, presta uma assistência indireta ao paciente, tão importante quanto a assistência direta. A partir deste contexto, este estudo tem por objetivo descrever a vivência de

### DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência a partir da utilização da M.P. no decorrer do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem II do Curso de Enfermagem da Unijui, em uma unidade geral de internação de um Hospital localizado em uma cidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul no período de 04/07/16 a 19/08/16, perfazendo um total de 210hrs.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 A 7 DE OUTUBRO  
DE 2016

Os estudantes/acadêmicos foram instigados a desenvolver a MP dentro do Arco de Maguerez, que é constituído por 5 etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação a realidade. (BERBEL,1998).

Primeiramente foi apresentada a equipe de Enfermagem e após inserida na mesma, para observação da realidade da unidade. No caso deste hospital, observou-se que um dos problemas relacionadas à segurança do paciente se dá em relação à rastreabilidade dos materiais que são esterilizados nesta instituição.

Em seguida, buscou-se a fundamentação teórica que explique as possíveis causas do problema em questão, visando a segurança do paciente, evitando a contaminação com bactérias e fluidos biológicos.

A central de materiais estéreis (CME) nos hospitais, tem importância vital na prevenção e controle das infecções, sendo responsável pelo desenvolvimento de todas as fases do processo de esterilização. Quando se fala em esterilização em um hospital, não se entende apenas a limpeza no sentido de ausência de sujeira, e sim a limpeza bacteriológica. A maioria das infecções é devido a microrganismos presentes na flora microbiana normal dos pacientes e que não são patogênicos em circunstâncias normais, mas que tornam-se altamente perigosos quando os mecanismos de defesa são rompidos(TAUBE SAM,2011)

As hipóteses de solução, a partir das buscas na literatura e reflexões, relatam que é necessária uma revisão de todas as etapas do ciclo da rastreabilidade de materiais, identificação da cadeia de falhas, quando da investigação de um erro. Alguns processos e análises como o rotulo do material, data de esterilização, vencimento do material tipo de embalagem e armazenamento correto dos materiais, são etapas fundamentais na qualidade da esterilização e prevenção de eventos adversos ao paciente.

A ação de enfermagem escolhida, prevista na quinta etapa, foi uma conversa com os colaboradores da equipe, expondo o tema da problematização e ouvir suas opiniões, após foi realizado um treinamento com toda a equipe de enfermagem dos três turnos da instituição, explicando da importância da rastreabilidade dos materiais esterilizados. Foi explicado a forma correta do rotulo do material com todos os dados necessários e o registro de cada um em um caderno, conforme o número as cargas efetuadas na autoclave. Garantindo assim a qualidade, eficácia e a segurança dos produtos utilizados em pacientes e também dos serviços prestados no estabelecimento de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O CME é um setor difícil de manter a equipe em sincronia, e uma forma de prevenir essa situação é o desenvolvimento de programas contínuos e treinamento dos trabalhadores. A implementação das metodologias permite que as problematizações vivenciadas no cotidiano do trabalho, criam um espaço para intervenções que possibilitem mudanças na relação social do indivíduo que presta cuidado ao paciente

## REFERÊNCIAS:

Universidade e comunidade  
em transformação

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa 2010.

SILVA AC. O enfermeiro na central de material e esterilização: invisível, mas essencial. Rio de Janeiro 2014.

SOBECC, Nacional. Práticas Recomendadas. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico Recuperação Anestésica e Centro de Material de Esterilização. 4ª Edição. São Paulo, 2007

3 a 7 DE OUTUBRO  
2016

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS:**